

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E A EXPANSÃO DAS LIDERANÇAS EVANGÉLICAS NA COMUNIDADE DO MARANHÃO – PIN/AM

Narciso da Silva Siqueira¹
Charlene Maria Muniz da Silva²

RESUMO

Este artigo objetivou investigar a organização comunitária e a expansão das lideranças evangélicas na Comunidade do Maranhão, município de Parintins/AM, a partir da presença de líderes da Igreja Batista e Cristã Evangélica do Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as lideranças evangélicas na comunidade e o seu contexto histórico, descrever as atividades, a atuação dos representantes religiosos na comunidade e realizar um panorama do protagonismo das lideranças evangélicas na Comunidade do Maranhão. Quanto a metodologia adotada, utilizou-se o método dialético e qualitativo com pesquisa de caráter exploratório e descritivo, onde foi realizada a revisão bibliográfica do tema, trabalhos de campo para levantamento das lideranças evangélicas e posteriormente, as entrevistas. Os resultados da pesquisa demonstraram relevantes contribuições sobre as territorialidades e mobilidade das lideranças evangélicas nas comunidades rurais de Parintins que com o avançar dos anos configuram o cotidiano e a identidade da vida em comunidade.

Palavras-chave: Território; Comunidade; Lideranças; Religião.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the community organization and the expansion of evangelical leadership in the Community of Maranhão, municipality of Parintins/AM, based on the presence of leaders of the Evangelical Baptist and Christian Church of Brazil. As specific objectives, we sought to identify the evangelical leaders in the community and their historical context, describe the activities and performance of religious representatives in the community and provide an overview of the protagonism of evangelical leaders in the Community of Maranhão. Regarding the methodology adopted, the dialectical and qualitative method was used, with exploratory and descriptive research, where a bibliographic review of the topic was carried out, field work to survey evangelical leaders and later, interviews. The results of the research demonstrated relevant contributions on the territorialities and mobility of evangelical leaders in the rural communities of Parintins that, over the years, configure the daily life and identity of community life.

Keywords: Territory; Community; Leadership; Religion.

¹ Acadêmico de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP). Email: narcisosiqueira18@gmail.com

² Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia, CESP/UEA. Email: cmmmsilva@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

Visualizando as mudanças no cotidiano das comunidades ribeirinhas na Amazônia que inicialmente ficou marcada pelo catolicismo popular e social, hoje se observa uma nova tendência com o crescimento expressivo de lideranças evangélicas no meio rural.

Embora a igreja católica tenha protagonizado e alcançado maior público no Brasil, contribuindo para a organização comunitária nas comunidades da Amazônia, as igrejas cristãs evangélicas cada vez mais vem ganhando espaço e criando territorialidades (estratégias) com a criação de novos templos, mobilidade e aceitação de líderes religiosos (pastoras e pastores) e, ainda, a fixação nas comunidades, fazendo parte do cotidiano dos comunitários aliado ou não, a práticas de atividades junto a igreja católica.

Partindo desse pressuposto, a escolha do tema a “Organização comunitária e a expansão das lideranças evangélicas na Comunidade do Maranhão (Parintins/AM)”, se dá a partir da própria vivência do pesquisador, “filho da terra” e familiaridade com a localidade, onde observou-se uma crescente adesão dos comunitários para as igrejas evangélicas, público que antes, na sua maioria, denominava-se católico.

Nesse sentido, dissertar sobre territórios e territorialidades desempenhadas por estes atores sociais, é evidenciar conflitos na organização comunitária resultante de um sincretismo religioso e diversidade cultural, mas ainda, corrobora para afirmar a fé e o viver em comunidade.

O artigo está estruturado em quatro subitens: no primeiro discute sobre o panorama religioso no Brasil; territórios e territorialidades – a presença das lideranças evangélicas nas comunidades rurais. O segundo, apresenta a Comunidade do Maranhão com o histórico de fundação e características da área de estudo. Seguido da nova configuração socioespacial com a presença da Igreja Batista e Igreja Cristã Evangélica. E por fim, as considerações finais.

Atentando-se para os objetivos propostos a pesquisa buscou, inicialmente, analisar as territorialidades das igrejas evangélicas presentes na Comunidade do Maranhão (Parintins), a partir da organização socioespacial. No segundo momento, identificar quais são lideranças evangélicas atuantes na comunidade, bem como, a congregação/vertente religiosa. Por seguinte, descrever quais atividades

desenvolvem, dias de cultos e quantitativo de público. E por fim, realizar um panorama descrevendo o cenário atual dentro da trajetória de cada segmento religioso e seus impactos, mostrando os resultados dos trabalhos de campo.

No processo de investigação dos objetivos da pesquisa, iniciou-se o levantamento bibliográfico sobre a temática por meio de artigos, periódicos *online* e livros, finalizando com trabalhos de campo na comunidade afim de coletar informações acerca da local (sede) das lideranças evangélicas e espacialidades do território (características geomorfológicas e geográficas). A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Os estudos da pesquisa têm caráter exploratório e descritivo que são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno, modificar e clarear conceitos. Uma variedade de procedimentos pode ser adotado, como a entrevista e observação participante. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Pretendeu-se, portanto, com este artigo, trazer reflexões relevantes do contexto religioso na Comunidade do Maranhão fazendo um paralelo com a história de implementação na localidade até os dias atuais. O que trouxe de contribuição para os comunitários e como a vida deles mudaram a partir da escolha por denominações evangélicas.

1 PANORAMA RELIGIOSO NO BRASIL

Ao olharmos o Brasil em dados, o panorama religioso mostra o crescimento da diversidade de lideranças religiosas em uma proporção onde católicos seguiu uma tendência de redução (apesar de ainda ser majoritária), enquanto a população evangélica cada vez mais se consolida. Em 30 anos, o percentual de evangélicos passa de 6,6% para 22,2%.

O Censo Demográfico de 2022 mostrou a consolidação das mudanças do perfil religioso do Brasil. O catolicismo apostólico romano, que em 2010 concentrava 65,1% (105,4 milhões) da população de 10 anos ou mais, passou a representar 56,7% (100,2 milhões) em 2022, uma redução de 8,4 pontos percentuais (p.p.). Por outro lado,

observou-se o aumento de 5,2 p.p. na proporção de evangélicos, passando de 21,6% em 2010 (35 milhões) para 26,9% em 2022 (47,4 milhões). (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2025).

Na região Norte, embora o crescimento de evangélicos tenha ocorrido, a religião católica ainda é maioria em razão do seu percurso histórico referenciado desde o período da colonização europeia. A nível regional, a atuação das igrejas católicas ficou marcada pelo catolicismo popular, o qual desenvolvia ações de cunho social para as populações, como apoio as famílias, o direito a terras, a luta e resistência a diversas vulnerabilidades.

BROSE³, (2008 *apud* PERALTA, 2022), relata que a unidade básica desse modelo de Igreja seria a Comunidade Eclesial de Base (CEB), ligada às paróquias através de lideranças leigas.

As CEBs têm como características a territorialidade (a proximidade de seus membros), a atuação dos leigos na vida eclesial, métodos participativos e inclusivos de discussão de problemas e de ação coletiva, orientadas pela reflexão teológico-pastoral libertadora, que conjuga a fé com os fatos cotidianos, de fé e política, na organização popular e nas lutas em prol de uma sociedade com justiça, igualdade e dignidade (BROSE, 2008 *apud* PERALTA, 2022, p. 110)

Esse modelo de atuação da igreja católica disseminou no intercâmbio de outros agentes sociais que foram fundamentais para melhor alcançar as comunidades, permitindo novas trocas de experiências, criando assim, uma nova rede de comunicação em diferentes territórios, a do protestantismo religioso. SENHORAS *et al* (2016) considera a seguinte configuração para este cenário:

Embora o catolicismo persista sendo majoritário na população brasileira, observou-se uma contínua tendência histórica ao longo do século XX de declínio proporcional em razão da conformação de uma maior diversidade religiosa reflexiva à nova dimensão territorial urbana do país, uma vez que houve, tanto, avanço concentrado do protestantismo pentecostal e suas derivações neopentecostal e celular, quanto, avanço marginal do ateísmo, do espiritismo e outras religiões. (SENHORAS *et al*, 2016, p. 140)

Nessa vertente, as igrejas têm um papel de grande relevância no cotidiano das comunidades da Amazônia, evidenciando novas estruturas e configurando-se em novas espacialidades, como descreve BIANCHEZZI E SILVEIRA (2015):

³ BROSE, Marcus (org.): Experiências a partir da Teologia da Libertação. Goiânia: Editora da UCG. Lideranças para a democracia participante, 2008 p. 11-19.

Nesse sentido as vozes dos missionários de diversas igrejas e das culturas tradicionais são marcadamente sobrepostas, em um intenso processo de hibridação e sincretismo. Por outro lado, também merece destaque a hegemonia do catolicismo e o respaldo que a Igreja Católica continua tendo do Estado, na afirmação constante de uma religião quase-oficial, o que dificulta enxergar e afirmar a diversidade. (BIANCHEZZI e SILVEIRA, 2015, p. 4 e 5)

Isso quer dizer, que mesmo com as mudanças desse cenário e implementação de novos segmentos religiosos, a igreja católica mantém viva a tradição, festejos e celebração aos santos mesmo que em números menores e as igrejas protestantes, ficam em segundo plano nas comunidades e na organização espacial.

1.1 Territórios e Territorialidades: a presença das lideranças evangélicas nas comunidades rurais

Assim como paisagem, rede, espaço e lugar, o território como objeto de estudo da Geografia apresenta diferentes interfaces. O espaço social é o espaço das redes e das interações espaciais, dos territórios e das territorialidades, dos lugares e das representações sociais (QUEIROZ, 2014).

Segundo Para HAESBAERT (2023, p. 6), que traz conceitos relevantes acerca de território, ressalta que o território está inteiramente ligado às relações de poder, impregnado em um jogo de forças econômicas, de classes:

Território, então, pode ser definido como espaço construído/construtor de relações de poder, tanto no sentido mais estritamente social (político-econômico e simbólico afetivo) quanto no sentido de alteração indissociável com as chamadas forças da natureza. Nem apenas um espaço material e simbólico socialmente dominado e/ou apropriado, nem apenas um espaço moldado na imbricação com as fronts/fronteiras das lutas por desordenamento da complexa e desigual sociedade dos humanos [...].

Por isso, na visão do autor, é imprescindível entender o território a partir dos múltiplos sujeitos sociais envolvidos na dinâmica da territorialização. HAESBAERT (2023) sugere que as práticas de território alcançam dimensões regionais, locais e até mesmo globais, pois ultrapassam múltiplas escalas em que as práticas territoriais ocorrem, sejam relações sociais, econômicas, de identidade ou culturais.

Os territórios dos povos tradicionais latino-americanos tais como os povos que historicamente vivem na Amazônia, são definidos e construídos ao longo de processo

históricos-geográficos específicos de organização socioespacial e resistência (HAESBAERT 2020, *apud* ALVES *et al*, 2024). O território é considerado produto histórico de mudanças e permanências ocorridas num ambiente no qual se desenvolve uma sociedade. Território significa apropriação social do ambiente; ambiente construído, com múltiplas variáveis e relações recíprocas. (SAQUET, 2008).

Como apontam ALVES *et al* (2024, p.06), as igrejas adotam um elemento que estruturam a vida cotidiana das comunidades, são espaços que ultrapassam a dimensão religiosa e que influenciam na organização socioespacial delas. Nesse panorama, as igrejas, assim como os centros comunitários e demais lideranças (catequese, times de futebol, escola etc.), tornam-se um elemento de configuração da organização socioespacial das comunidades. São comunidades que apresentam aspectos estruturantes de territórios-rede e redefine as tomadas de decisão desse território.

Nas territorialidades da Amazônia, a presença das lideranças protestantes é uma estratégia que foi construída ao longo dos tempos configurando-se em uma nova organização socioespacial, que reúne vivências e mudam a vidas das pessoas. OLIVEIRA; PINTO (2017) descrevem as primeiras iniciativas da missão protestante:

[...] as primeiras tentativas da missão protestante na Amazônia tinham como objetivo a evangelização da população local. Desse modo, os objetivos de divulgação da mensagem protestante, de conversão, de proselitismo e de distribuição de Bíblias talvez não tenham sido atingidos da maneira como os missionários esperavam, nem com a rapidez que desejavam, todavia, tal movimento religioso permaneceu e se expandiu, configurando um novo campo religioso. (OLIVEIRA; PINTO, 2017, p. 103)

Portanto, com o pluralismo religioso e expansão das igrejas evangélicas na região, a igreja católica deixa de ser a detentora desse ordenamento, e os templos evangélicos se expandem no território sob novas frentes de ocupação espacial. (ALVES, 2024 *et al*). Um dos motivos que podem influenciar a adesão de pessoas para segmentos cristãos evangélicos, é a ausência dos líderes católicos (padres) diretamente na comunidade. Os pastores acabam assumindo um papel mais relevante pela presença e permanência na comunidade o que mais facilmente será aceito pelos comunitários, tendo em vista que padres e demais representantes apenas realizam visitas periódicas nos centros comunitários rurais.

2 COMUNIDADE DO MARANHÃO E A PRESENÇA DAS LIDERANÇAS CATÓLICAS E EVANGÉLICAS

2.1 Histórico de fundação e as características da área de estudo

Figura 1: Vista panorâmica da Comunidade do Maranhão



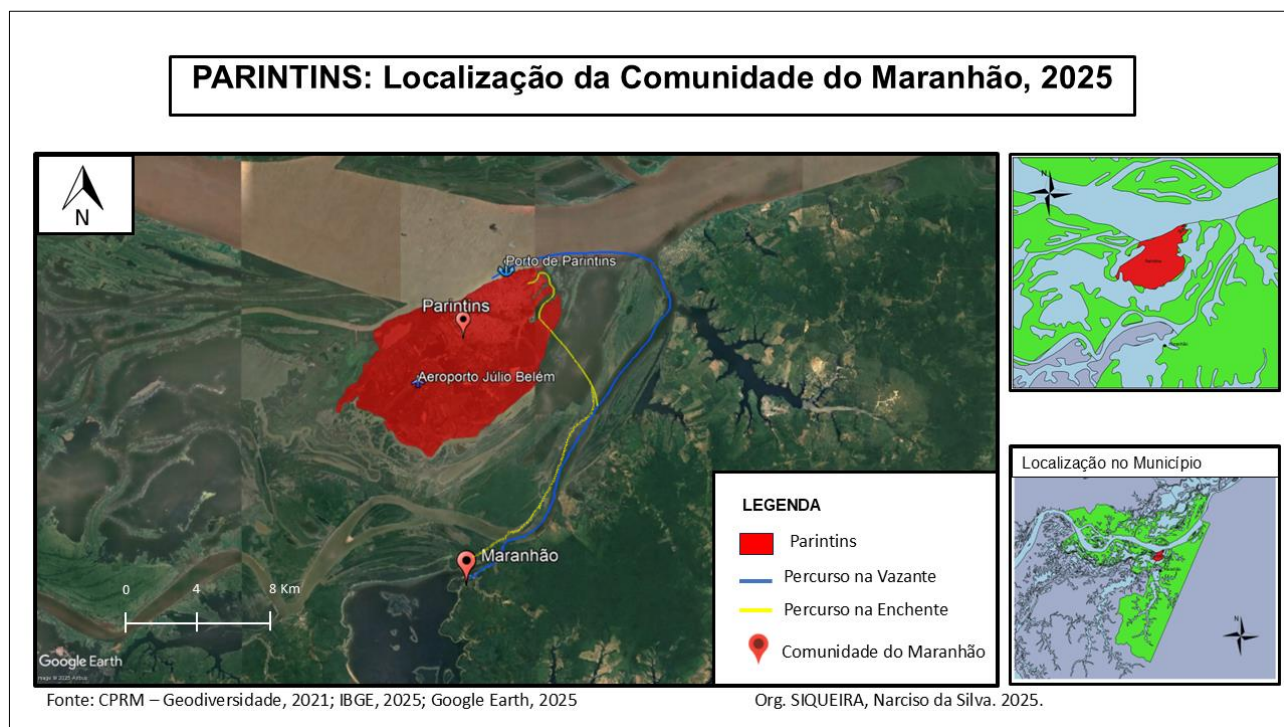
Fonte: fatoamazonico.com

A Comunidade do Maranhão faz parte do Projeto de Assentamento de Vila Amazônia, assim denominado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Na história de ocupação do território (relatos de moradores antigos), tudo indica que por volta de 1890 com a expansão comercial da borracha no Amazonas, muitos nordestinos migraram para a região. O rio era muito farto e uma variedade de peixes existia nos lagos e enseadas adjacentes. Por esta razão, um maranhense fixou residência e após deixar a localidade o lugar ficou conhecido como “Maranhão do rio Uaicurapá”. (RODRIGUES, 2019).

A sede da comunidade está localizada (figura 2) a margem esquerda do rio Uaicurapá, distante cerca de 30 km de Parintins por via fluvial. Possui um planalto de aproximadamente de 30 metros de altura onde há a presença de solos drenados e espessos, em geral, Latossolos vermelho-amarelo-arenoso e Neossolos Flúvicos que são característicos de área de terra firme.

Em áreas de assentamento como a comunidade, ou seja, áreas de terra firme, que fazem o uso para atividade agrícola, pecuária e extrativista, possui a presença de igarapé e rio de coloração preta, *ph* ácido, com vegetação composta por floresta arbórea de médio e grande porte. (ALBUQUERQUE, 2012).

Figura 2: Localização da Comunidade do Maranhão, zona rural do município de Parintins



Devido o acesso até a comunidade ser realizado por via fluvial, os barcos de grande, médio e pequeno porte saem dos diferentes portos da cidade de Parintins em um percurso que dura em média de 2 horas e 30 minutos no período da vazante. E no período da enchente dos rios, o trajeto dura em média 1 hora e 30 minutos devido o percurso ser encurtado pelo “atalho” em um trecho conhecido popularmente como “Buiuçu” que diminui o tempo de viagem em aproximadamente 1 hora.

Na Comunidade do Maranhão, há uma estrutura mínima com alguns serviços básicos de assistência aos comunitários e moradores. Na área da saúde, a localidade possui a Unidade Básica de Saúde “Cassiano Carmo” que atende pacientes com casos simples e os mais graves são encaminhados para Parintins.

Na área da educação, a comunidade possui uma escola (Escola Municipal “Nossa Senhora das Graças”) que atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental – Séries Iniciais e Finais, além do Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica.

Com relação à economia, a Comunidade do Maranhão sobrevive de pequenos comércios: mercadinho, lanchonete, padaria, comercialização de pescado, da agricultura familiar com a produção e cultivo da mandioca e seus derivados como: bejú branquinho, bejú lavado ou bejú d’água, pé-de-moleque e goma de tapioca. E, da venda de algumas

peças de artesanato, de frutas, mel, andiroba e poucos, timidamente trabalham com o turismo, como é o caso dos flutuantes e uma pousada/restaurante.

Considerando o histórico de fundação da localidade oriundo de comunidades rurais de Base da Prelazia de Parintins, mais tarde por volta de 1959, surge “Nossa Senhora das Graças” que deu origem a Congregação Mariana e posteriormente a comunidade. A data de fundação, em geral, marca o reconhecimento oficial da comunidade, que quase sempre coincidiu com a capela (figura 3) pelo menos provisória; n’alguns casos até aponta o tempo em que se construiu a capela de alvenaria. (CERQUA, 1980).

Figura 3: Primeira capela de “Nossa Senhora das Graças” (a esquerda).
A direita, a atual igreja



Fonte: arquivos do autor (2021;2023)

A maioria das comunidades, assim como o Maranhão, nasceu de congregações Marianas, com capelas para cultos e reuniões formativas, dando origem a outras práticas espaciais coletivas como escola, campo de futebol, sede comunitária etc. Da formação de grupos Marianos, surgiram outros movimentos como: Senhoras do Apostolado da Oração, catequese de crianças, jovens e Grupos de Oração, originando vários outros elementos comunitários coordenados por pessoas da própria comunidade sob orientação da Prelazia de Parintins.

A comunidade, segundo as normas do Estatuto, é orientada pela paróquia e é dirigida por uma diretoria, composta de presidente, vice, secretário e tesoureiro, que reúne semanalmente e é eleita por dois anos. A diretoria

recebe a colaboração do Conselho, a que pertencem, além da própria Diretoria, quantos ocupam cargos na comunidade: ministro extraordinário da Eucaristia ou outros sacramentos, catequistas, dirigentes de grupos e irmandades, professora, agente voluntário [...]. (CERQUA, 1980 p. 312)

Em reunião mensal, a coordenação comunitária se reúne com membros do Conselho Comunitário de Pastoral, que são representantes da Diocese e da paróquia a que pertence (no caso da Comunidade do Maranhão, atualmente pertence a Paróquia de São Sebastião/Parintins), tratam de assuntos inerentes ao interesse da comunidade, tomam decisões em conjunto e traçam metas em plano de ação. (figura 4)

Figura 4: Reunião dos dirigentes da Paróquia São Sebastião (Parintins) com a Coordenação Comunitária na Com. do Maranhão



Foto: Silva, Arcangelo. 2025

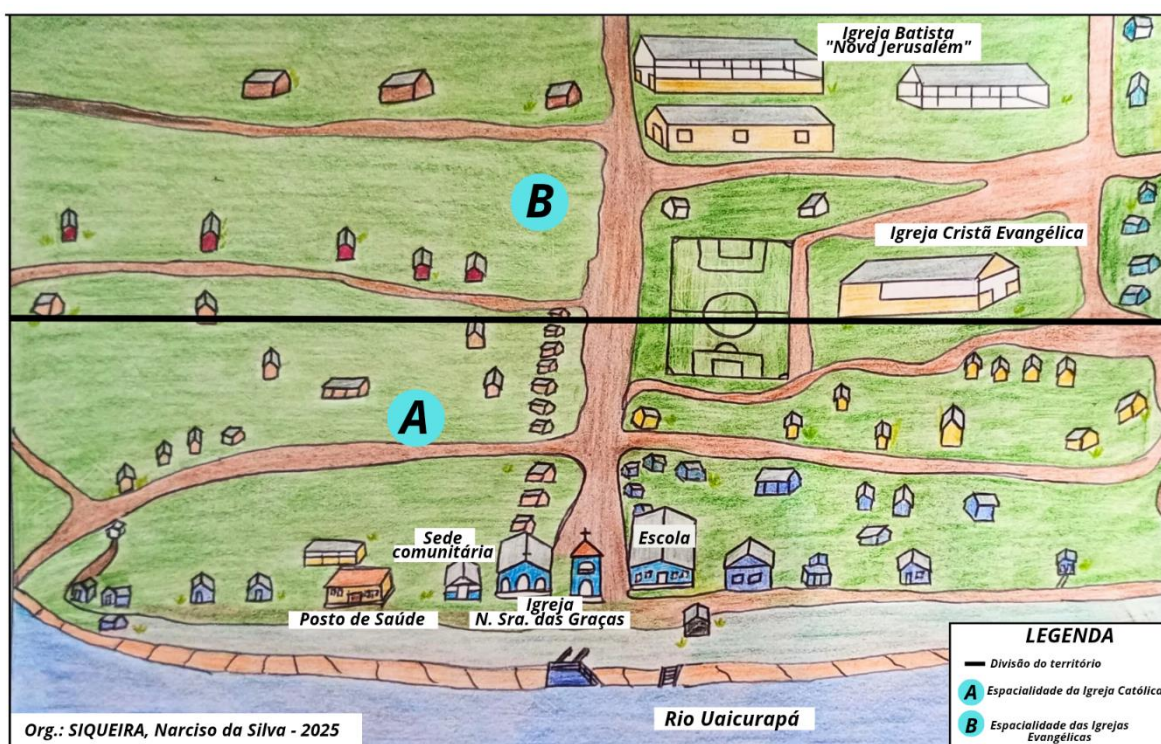
Assim, o conselho pastoral, coordenada pelo padre e demais membros, em conjunto com a coordenação da comunidade articulam, coordenam e avaliam o trabalho pastoral na comunidade. Bem como, organizam o dízimo que é a fonte principal de manutenção da pastoral na localidade, elaboram um plano de atividades, fortalecem e incentivam as vocações e ministérios desenvolvidos. E ainda, reforçam a missão da igreja católica no que diz respeito a transformação social, catequese, espírito de comunhão e apoio das famílias católicas na comunidade.

2.2 A nova configuração socioespacial

Ao retratar a religiosidade na Comunidade do Maranhão observamos a mudança profunda com a influência das igrejas Católicas e Evangélicas na localidade. Ao realizar esta pesquisa, durante os trabalhos de campo, percebeu-se duas

realidades distintas no campo religioso com a chegada dos evangélicos da Igreja Batista e Cristã Evangélica, ambas fundamentais para interpretar a nova organização socioespacial do território. Na Comunidade do Maranhão, a igreja tem forte poder de dominação que moldam os estilos de vida dos comunitários e os incluem em modelos diferenciados de práticas, representações e entendimento sobre o sagrado. Na representação (croquis) é possível identificar as duas espacialidades no território.

Figura 5: Croquis da Comunidade do Maranhão, Parintins/AM



A centralidade da Comunidade do Maranhão é formada pela Igreja Nossa Senhora das Graças, escola municipal, sede comunitária, Posto de Saúde e demais moradias. A partir da área central, a comunidade se espacializa com a distribuição das moradias das famílias, campo de futebol e pequenos comércios que compõe a comunidade. A caracterização organizacional do ponto **A** demonstra a espacialidade da igreja católica recorrente do processo de formação da comunidade, onde a maioria dos moradores denominam-se católicos. Já no ponto **B**, a comunidade constituiu a nova espacialidade com a presença da Igreja Batista e Cristã Evangélica e seus frequentadores.

É possível, dessa maneira, identificar que a organização e distribuição dos comunitários e moradores se apresentam em espaços segregados. Essa divisão ocorreu a partir da inserção das igrejas evangélicas no território, o que significa dizer hoje, que a Comunidade do Maranhão possui duas espacialidades, uma católica e a outra evangélica que moldam as transformações do território e estilos de vida.

Em razão disso, no campo religioso desta comunidade os missionários católicos e evangélicos andam em caminhos diferentes convergindo para objetivos e missões semelhantes. Essa relação foi tensa no início, marcada por constantes divergências e conflitos, as igrejas evangélicas tiveram dificuldade de se implantar num território que antes predominava a católica.

De certa forma, as Igrejas Batista e Cristã Evangélica abalaram o domínio da igreja Católica na comunidade, os missionários e pastores precisaram ser perseverantes e persistentes para quebrar a doutrina dos católicos.

O catolicismo e o Protestantismo ambos resistem cada um no seu preceito. Na igreja católica detém o domínio sobre seus comunitários através da devoção e festejos a Nossa Senhora das Graças, administrada pela Diocese de Parintins. As duas igrejas protestantes (Batista e Cristã Evangélica), atuam de forma autônoma, com estrutura própria, é uma igreja que trabalha os preceitos da evangelização individual, fundamentada nas escrituras da bíblia; seus líderes são missionários que vem de outros locais (um missionário de Parintins, outro de Santarém (PA)).

Tanto o catolicismo quanto ao protestantismo são importantes para a localidade, uma vez que prestam serviços aos comunitários e auxiliam, muitas vezes a superar vulnerabilidades, sejam espirituais ou sociais. Mais do que evangelizar, as religiões de vertentes diferentes provocam a diversidade cultural que discute com a política, economia e áreas sociais da população amazonense, que ao longo da história foi construída por tantas religiões.

2.3 A presença da Igreja Batista na comunidade

Com o pluralismo religioso e a expansão das lideranças protestantes evangélicas nas comunidades tradicionais da Amazônia, a igreja católica, com o passar dos tempos está perdendo a sua hegemonia e novas frentes de ocupação espacial estão ganhando espaço. Isso demonstra um novo paradigma religioso onde

a mobilidade e permanência das lideranças evangélicas nas comunidades configuram as territorialidades da religião, como é o caso da Igreja Batista.

Em etapa inicial desta pesquisa, realizamos dois trabalhos de campo na comunidade, onde foram identificadas três lideranças evangélicas: uma Presbiteriana (a primeira a surgir na comunidade, mas atualmente não atuante), outra da vertente da Igreja Batista e a última, Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB), ambas coexistem na mesma comunidade. Diante disso, realizamos entrevistas abertas com perguntas estruturadas com os atores sociais e membros das respectivas igrejas: um missionário e uma tesoureira da Igreja Batista e, um pastor da ICEB.

Desde o contato inicial com a Igreja Batista na Comunidade do Maranhão, notou-se o interesse e participação maciça de crianças, jovens, homens e mulheres nos encontros. As pessoas expressavam de forma acentuada o conhecimento das escrituras da bíblia e faziam referência às suas próprias vivências.

A história da Igreja Batista na comunidade surgiu, portanto, no ano de 2015 a partir de uma expedição de saúde itinerante, onde voluntários missionários levaram atendimento médico, odontológico, apoio social e anúncio do evangelho para os povos ribeirinhos. As viagens fazem parte de um calendário anual que mobiliza pastores e missionários da Igreja Batista a nível regional, nacional e internacional.

Deste então, lideranças ao comando do Pastor de Missões Abimael Tavares Sicsú que faz parte da Primeira Igreja Batista de Parintins, começou um trabalho de evangelização na comunidade, inicialmente nas residências, conhecendo as famílias, que resultou na construção de uma sede (congregação) no ano de 2017 onde são realizadas as atividades.

A congregação (sede), assim denominada pelos frequentadores foi construída com recursos de missionários estrangeiros oriundos dos Estados Unidos, por meio de ações missionárias compartilhadas para construir igrejas em conjunto com os comunitários. Hoje a congregação da Comunidade do Maranhão é denominada “Nova Jerusalém.” (figura 6)

Figura 6: Sede da “Congregação Nova Jerusalém” da Comunidade do Maranhão



Fonte: trabalhos de campo, 2025

Em relação aos relatos colhidos durante as entrevistas, selecionamos alguns para auxiliar na análise do campo religioso e protagonismo das lideranças evangélicas na Comunidade do Maranhão. Nestes estão registradas um memorial da história da Igreja Batista “Nova Jerusalém”, da adesão de frequentadores e pastores, além da identidade enquanto evangélicos.

Desta forma, o diálogo durante a entrevista foi “compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.” (BATISTA et al, 2017, p. 5). Os recortes nos fornecem um panorama de informações a cerca: a) dos dias de atuação da igreja na comunidade; b) a presença da Igreja Batista na comunidade, bem como, sua atuação; c) conflitos, parcerias e importância da igreja na comunidade.

Em relação aos cultos, a tesoureira Vanderléia Valente (comunitária) fala brevemente sobre os dias que acontecem e quantas pessoas aproximadamente são frequentadoras:

Aqui nós temos mais de 100 pessoas que frequentam. E dia de sábado é o nosso culto mesmo, onde há a pregação, os louvores. E dia de quarta-feira há culto de oração nas casas dos irmãos. Cada quarta-feira é escolhido uma casa para que haja esse culto, para que o lar da pessoa seja abençoado através da palavra de Deus né. Muitas vezes é uma forma de alcançar as outras pessoas, que nem sempre toda a família serve a Deus. As vezes vem o pai, só a mãe, as vezes vem só a mãe e não vem o pai, então você indo na casa é uma maneira de alcançar também essas pessoas. (VALENTE, 2025)

No que se refere a parcerias com outras lideranças na comunidade, o Missionário Rosifram Gonçalves desta que:

No momento, assim, parceria para trabalhar unido ainda não. Mas a gente tem esse objetivo, queremos alcançar esse objetivo de reunir as lideranças de outros ministérios né, para a gente trabalhar unido. Com a igreja católica ali na frente, o pastor ele conversa primeiro para poder trazer as ações para a comunidade. (GONÇALVES, 2025)

Ao ser questionado sobre a participação dos frequentadores, o Missionário faz a seguinte avaliação:

Assim, ultimamente eu tenho observado um crescimento tanto espiritual, quanto compromisso mesmo com Deus né. Tanto nos jovens, quanto nos adultos, em família, e eu vejo que a gente está conquistando. Com Jesus a gente está conquistando a vida dessas pessoas. Eu vejo assim, pessoas dedicadas, pessoas que estão se entregando realmente para a palavra de Deus, para as obras de Deus. Então acredito que é Deus né, agindo na vida das pessoas e a gente observa assim, uma transformação bem grande. (GONÇALVES, 2025)

A respeito da escolha da Comunidade do Maranhão para implementação da Igreja Batista, a comunitária e tesoureira relata que:

Bom, a comunidade ela foi escolhida foi por meio do Pastor Abimael Sicsú. Ele foi a primeira pessoa a vim pessoalmente na comunidade através dos atendimentos dos americanos. Então ele viu que a comunidade precisava receber o evangelho. Ele viu que a comunidade tinha anseio de conhecer. Porque não havia pessoas preparadas na comunidade (vamos dizer assim), para levar o evangelho de Deus. Então ele sendo um homem de Deus, ele teve esse sentimento de trazer esse trabalho espiritual para a comunidade. E é uma comunidade que ele ama muito. (VALENTE, 2025)

Quando questionada sobre a recepção da Igreja Batista em relação a outras já existentes na comunidade, a comunitária e tesoureira foi questionada se existiu ou existe algum conflito com outras vertentes religiosas, ela relata que:

Sim, com certeza. A primeira igreja que foi implantada aqui foi a Presbiteriana, então foi a comunidade, mais precisamente a coordenação da Igreja Católica teve um impacto muito grande e inclusive eu fiz parte disso. E tipo assim, poxa e agora né, as pessoas vão pra lá, nós vamos perder nossos fies, vamos perder território, vamos dizer assim. Que foi o que aconteceu. Então, houve conflitos, inclusive de pessoas mesmo, aquela discussão. Na época tinha uma senhora que era do Apostolado de Oração e ela foi lá na igreja, mandar parar mesmo a construção lá do templo, e ela disse que era para parar porque

a filha dela era da coordenação e iam chegar com uma notificação. Mas o senhor que estava lá recebeu ela muito bem e disse que só ia parar com uma notificação no caso judicial. E então, isso continuou por um bom tempo e o ameaçavam jogar as pessoas da comunidade, eles colocavam na verdade muita pressão psicológica e muita gente que estava ali não resistiu. Muitas vezes por não conhecer seus direitos, acabaram acreditando naquilo que era falado, entendeu. Mas depois isso foi amenizando e hoje eu sinto que já está bem tranquilo. Ainda tem aquelas pessoas que não aceitam muito bem, mas elas precisam respeitar também. Mesmo porque hoje tem as leis que foram criadas para a gente se proteger. (VALENTE, 2025)

A cerca das diferenças entre a Igreja Batista “Nova Jerusalém” e as demais existentes na comunidade, o missionário nos mencionou que:

Assim, acredito que a gente precisa dá bons testemunhos né, principalmente. Isso é uma coisa que tem que andar com a gente, ser e dá bom testemunho. No lugar que eu vivo com certeza vou ser respeitado e vou respeitar. Eu vivo assim, eu observo a pessoa que dá testemunho, eu me aproximo dela e interajo do amor de Deus. Pois quem anda de baixo da graça de Deus não tem medo, não tem vergonha de conversar, de falar do amor de Deus. Eu penso dessa forma, que o testemunho é muito importante e a gente anda em qualquer lugar sem medo. (GONÇALVES, 2025)

Quando perguntado a sua opinião sobre o que é COMUNIDADE e qual a importância para a Comunidade do Maranhão, o missionário descreve que:

Comunidade né, a palavra comum e unidade, eu acho que é viver um só no amor de Deus, é uma comunhão de pessoas vivendo em unidade. Pois, acredito que se tratando de Deus é viver o amor, viver unido em Cristo em um só. Amar o próximo como diz a palavra. Eu acredito que comunidade é amor, é viver em comunhão com os outros. [...] eu creio que a importância da igreja para comunidade é o Evangelho de Jesus. É levar o evangelho, fazer o ide como a palavra de Deus fala, ide ao mundo e pregai o evangelho a toda criatura. É dá bons testemunhos. Que não adianta pregarmos uma coisa e vivermos outra fora. O evangelho e Cristo está acima de todos. (GONÇALVES, 2025)

A seleção de questionamentos nos abre um debate instigante e problematizações necessárias acerca do novo cenário religioso após a chegada da Igreja Batista na Comunidade do Maranhão. Um aspecto que merece destaque é a dedicação, a integridade no propósito de ser cristão e anunciar o evangelho, relatadas em cada sujeito entrevistado. A subjetividade do contexto histórico da igreja relatada por meio das falas desses personagens (memórias individuais e coletivas), demonstra um cenário ainda mais amplo e complexo.

Os relatos da sra. Vanderléia em relação a atuação e protagonismo da Igreja Batista desde a inserção na comunidade está aliada aos princípios Batista, onde cada indivíduo é responsável por suas decisões morais e religiosas, seguindo os preceitos cristãos: *'a comunidade precisava receber o evangelho'*. Nos fragmentos relatados pela comunitária e membro da igreja que no passado pertencia a outra doutrina religiosa, a mudança acontece devido a muitos conflitos e divergências na religião predominante no território (católica). A Igreja Batista desempenha um papel estratégico de fortalecimento e permanência nas comunidades, o que configura cada vez mais adeptos, principalmente no que diz respeito ao apoio frente as vulnerabilidades das famílias.

Nos depoimentos do Sr. Rosifram, missionário que atua nesta congregação desde o ano de 2010 e pouco mais de seis meses na comunidade do Maranhão, a avaliação dos fies é positiva: *'ultimamente eu tenho observado um crescimento tanto espiritual, quanto compromisso mesmo com Deus'*. Seu relato apresenta uma singularidade e otimismo em desenvolver uma parceria mútua, principalmente com a igreja católica da comunidade. Porém, ainda não há um diálogo coletivo. Pois os líderes católicos acreditam que a Igreja Batista "Nova Jerusalém" influencia e interfere nas ações da igreja na comunidade.

Quando perguntado sobre o que difere a Igreja Batista das demais existente na comunidade, o missionário defende a ideia de que as pessoas precisam *'dar bons testemunhos [...] Pois quem anda de baixo da graça de Deus não tem medo, não tem vergonha de conversar, de falar do amor de Deus'*.

Identificamos neste aspecto, que há certa divergência entre as lideranças religiosas na comunidade e nestes relatos, indicam e justificam a falta de união/diálogo entre as lideranças: *'não adianta pregarmos uma coisa e vivermos outra fora'*. Esses fragmentos de falas indicam certa intolerância religiosa mesmo que de forma oculta. Hoje, ao contrário, em um clima de maior liberdade, há espaços – ainda que diferenciados e desiguais – para pontos de vista divergentes. (SILVEIRA; BIANCHEZZI, 2019)

2.4 A presença da Igreja Cristã Evangélica na comunidade

A anuência a determinados segmentos religiosos e doutrinas desempenham um papel relevante nos grupos sociais. Com base em diversos estudos sobre o

pluralismo religioso, o catolicismo está deixando de ter o controle social a passos lentos, mostrando um cenário cada vez mais fragmentado dentro do território. No entanto, hoje há uma sucessão de interesses por áreas rurais da Amazônia por parte dos missionários, capazes de configurar um novo panorama socioespacial desenvolvendo estratégias de organização comunitária com intenção de levar a palavra de Deus e os ensinamentos da igreja para estes locais.

A história da Igreja Cristã Evangélica surgiu por volta do ano de 2014 na comunidade a partir do declínio da Igreja Presbiteriana, que devido a conflitos no território optaram por finalizar suas atividades e mais tarde viria dar segmento a Igreja Cristã Evangélica. No início os cultos eram realizados em domicílios e posteriormente, com recursos próprios dos membros, construíram a sede onde realizam suas atividades. (figura 7)

Figura 7: Igreja Cristã Evangélica na Comunidade do Maranhão



Foto: trabalho de campo, 2025

Os cultos na igreja são semanais e agregam aproximadamente 35 comunitários. Acontecem nos dias de quarta-feira, quinta-feira, sábado e domingo que envolve cultos e momentos de lazer, com atividades esportivas, socioeducativas e de evangelização por alto-falante. Missionários e pastores não residem na comunidade, mas fazem viagens todas as semanas saindo de Parintins até a comunidade para desenvolver suas atividades.

Como parte da metodologia desta pesquisa, realizamos o segundo trabalho de campo, a fim de coletar relatos acerca da presença da Igreja Cristã Evangélica na

Comunidade do Maranhão, que traz narrativas e memórias históricas da atuação da igreja na localidade e nos apresentam um cenário sobre: a) quando começou a história da igreja na comunidade; b) quais dias da semana há culto e quantitativo de frequentadores; c) parceria com outras lideranças na comunidade; d) A igreja costuma receber visitas de pastores ou dirigentes de outras vertentes religiosas; e) Por que a liderança escolheu a comunidade do Maranhão para atuar; f) recepção da igreja em relação as outras existentes na comunidade e a existência de conflitos com as outras lideranças; g) o que é ser cristão evangélico; h) qual a importância da igreja para a comunidade.

No que se refere a história de implementação da igreja na comunidade, o pastor e missionário Eliseu Fernandes em seu relato conta que:

Nossa história começou lá em 2014, quando começamos esse trabalho na casa do sr. Marcelo com a dona Peta. Nós começamos lá e depois expandiu a igreja. Foi que conseguimos esse terreno na própria comunidade e o trabalho começou a fluir. (FERNANDES, 2025)

Após relatar brevemente esse histórico, o pastor/missionário falou um pouco sobre os dias de culto e quantas pessoas costumam frequentar a igreja:

No princípio, quando ainda era na casa do sr. Marcelo e dona Peta, nos reuníamos nos sábados, finais de semana e depois que construímos o próprio prédio da igreja, aí passamos a ter cultos semanais também nos dias de quarta, quinta, sábado e domingo. Na época da Presbiteriana, uma faixa de muita gente de 40 a 60 pessoas. Depois que a igreja parou e começou a Cristã Evangélica, que estamos na Cristã, atualmente está na base de 25 a 35 pessoas na comunidade. (FERNANDES, 2025)

Em relação a parceria com outras lideranças na comunidade, o pastor foi bastante sucinto e relatou que a “Presbiteriana andou sempre sozinha, pois, não temos outras parecerias com outras igrejas ou denominações”. (FERNANDES, 2025).

Quando questionado se a Igreja Cristã costuma receber visitas de pastores, padres ou missionários de outras vertentes religiosas, Eliseu responde que: “Não, não temos esse hábito de trazer irmãos de outra denominação. Porque a gente tem pensamentos diferentes. E aí, não é muito bom para quem está começando um trabalho numa comunidade com os novos convertidos”. (FERNANDES, 2025).

Com relação a escolha da comunidade do Maranhão para atuação da igreja, o pastor Eliseu relembra que:

O Maranhão foi uma porta sempre difícil para os protestantes e evangélicos aqui entrar. Sempre houve uma barreira muito forte aqui. E com essa quebra da igreja Presbiteriana, se abriu porta para outra igreja. Temos outra denominação. Hoje nós somos duas denominações evangélicas. No princípio foi muito difícil essa questão da igreja evangélica por não ter igreja, eles queriam quebrar essa corrente e impedia o cristianismo de adentrar na comunidade. (FERNANDES, 2025)

Quando perguntamos sobre a recepção da igreja em relação as outras existentes na comunidade e a existência de conflitos com as outras lideranças, o pastor destaca a trajetória da igreja e afirmou que:

É uma história muito grande [...] foi muito complicado, porque a igreja católica se acha dono das comunidades onde não tem igreja evangélica. Então aqui não podia entrar. E aí foi uma briga muito grande com o Bispo passado, Dom Giuliano, que não queria que a igreja evangélica entrasse. E nós tivemos que ir pela justiça e entrou o INCRA no meio e o INCRA disse que não pertencia a igreja católica e sim pertencia ao INCRA. (FERNANDES, 2025)

Sobre a importância de ser cristão evangélico, o pastor Eliseu respondeu:

Ser evangélico, é essa mudança de vida e de pensamento. É você se converter e sair do mundo do pecado, da idolatria, daquelas coisas que as pessoas dizem que você adora e venera. O evangelho para mim é mudar de pensamento e esse pensamento eu trouxe que só Jesus Cristo pode libertar o homem dos maus caminhos e isso me levou a essa luz que é Cristo. (FERNANDES, 2025)

O pastor Eliseu relata também sobre a importância da Igreja Cristã Evangélica para a comunidade do Maranhão:

A igreja evangélica ela liberta dos seus maus pensamentos que as pessoas achavam, não, tá certo não. Ela traz outra visão de vida e outros horizontes. E enxergam na igreja evangélica a libertação de todo o pecado. Onde já ouvimos muitos relatos de pessoas que depois que se converteram e se libertaram, falando que não sabiam que a igreja evangélica mudava vida e a visão das pessoas. (FERNANDES, 2025)

Os relatos apresentados nesta entrevista mostram um cenário muito semelhante ao que descrevemos no primeiro trabalho de campo a respeito da Igreja Batista na comunidade, o propósito de ser cristão e ultrapassar as barreiras da intolerância e discriminação em territórios que antes se predominava o catolicismo.

O depoimento do Pastor e missionário Eliseu Fernandes abre uma perspectiva para pensar um cenário múltiplo no contexto dos protestantes e Batistas que

precisaram exceder barreiras de desafios e adversidades para se manter no território, *'o Maranhão foi uma porta sempre difícil para os protestantes e evangélicos aqui entrar. Sempre houve uma barreira muito forte aqui'*. As falas do pastor reforçam também, o compromisso ético desta denominação, pautadas na educação cristã, no evangelismo, missões e demais obras assistenciais, *'o evangelho para mim é mudar de pensamento e esse pensamento eu trouxe que só Jesus Cristo pode libertar'*.

O pastor relatou que no início, a primeira igreja a ser implantada na comunidade foi a Presbiteriana e por consequência de inúmeros conflitos, mudaram de denominação e hoje se consideram adeptos da Igreja Cristã Evangélica: *'Na época da Presbiteriana, uma faixa de muita gente de 40 a 60 pessoas. Depois que a igreja parou e começou a Cristã Evangélica, que estamos na Cristã'*. Neste caso apresenta uma singularidade de como era a experiência espiritual na primeira denominação religiosa e quais influências os levaram a se aproximar e escolher a vertente Cristã Evangélica para atuar na comunidade.

No que se refere aos relatos do pastor, podemos considerar ainda, a independência e os esforços para manter em pé a fé dos fiés, *'não temos outras parecerias com outras igrejas ou denominações' [...] Não, não temos esse hábito de trazer irmãos de outra denominação'*, isso pode ser justificado, primeiramente, por meio da disparidade de práticas, onde as igrejas se organizam e pensam de maneiras diferentes, não há um entendimento único sobre a atuação das igrejas na comunidade. Por seguinte, das diferentes interpretações da bíblia, das formas de evangelização e por fim, interferências culturais e históricas de cada religião moldam diferentes comunidades de fé, neste caso protestantes e católicas na comunidade do Maranhão.

Aliado a isto, apontamos inquietações históricas de discriminação e preconceito em comunidades rurais que na história ficou marcada pela soberania do catolicismo. Nos relatos do pastor Eliseu, podemos considerar a falta de diálogo, individualismo e indícios de intolerância religiosa, uma questão muito oportuna que merece aprofundamento na contemporaneidade pelo fato de não haver muitos estudos na cidade de Parintins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a expansão e fortalecimento das lideranças protestantes evangélicas que configuram o cenário da identidade religiosa na Comunidade do Maranhão, localizada no entorno da cidade de Parintins. A mobilidade dessas igrejas através de seus missionários e pastores e a residências fixa nas comunidades (característica das suas atividades missionárias) são extensões das territorialidades das religiões evangélicas em toda Amazônia contadas pela história.

A análise do trabalho de campo possibilitou traçar um cenário com elementos relevantes das lideranças evangélicas: a pluralidade das lideranças religiosas, permanência e vivência na comunidade e a discriminação/preconceito no território. Quando se fala em territorialidades, os protestantes evangélicos detêm uma importante estratégia para se expandir em territórios rurais: a mobilidade e construção de templos e igrejas nas comunidades e a presença física permanente de líderes (pastores e missionários). Na atualidade, as comunidades tradicionais se tornam um importante território para lideranças evangélicas, principalmente pela ausência de líderes (padres) católicos que periodicamente se fazem presentes nas comunidades, a maioria quando há programações de santos padroeiros.

Diante disso, podemos considerar, que o próprio perfil das igrejas evangélicas é de ocupar cada vez mais territórios por meio de suas missões. É uma religião urbana, numa versão contemporânea do catolicismo popular, mais comunitária, ativa, que investe em templos e ações, atuam nos meios de comunicação, na política, é menos burocrática e tem forte influência nas periferias, por isso garante ampla presença nas comunidades.

Nesta conquista de território, os atores sociais adotam várias estratégias (territorialidades) de poder. Enquanto a religião católica fica mais centrada nas paróquias, as igrejas evangélicas ampliam a governança ao redor da católica descentralizando seu poder. E essa prevalência mostra não só a diversidade religiosa, mas também o papel central do protestantismo: a independência, mobilidade e deslocamento pelo território.

Embora haja uma tendência a mudança, a Comunidade do Maranhão ainda está estruturada nos moldes de organização comunitária iniciado pela igreja católica, no qual ações hierárquicas se mantêm como: coordenador/presidente, vice

coordenador, tesoureiro e líder religioso, obedecendo instancias ligadas a Diocese de Parintins.

A forma como se apresenta o campo religioso na comunidade do Maranhão, pode-se afirmar que há espaço para o sacerdote e o pastor, cada um com suas interferências históricas e identitárias. Quando se trata do protestantismo, a comunidade do Maranhão tem buscado autonomia, caminhando por conta própria, tomando decisões independentes com base nas doutrinas e missões das respectivas igrejas Batista e Cristã Evangélica, sem a união e diálogo com a Igreja Católica.

Portanto, embora haja nova configuração socioespacial da religião na comunidade resultando em um sincretismo e diversidade cultural, a religião é um fator de conflito na organização comunitária, essa dinâmica muitas vezes foge do controle e geram divergências entre membros familiares, afastamento entre lideranças, discriminação e intolerância religiosa, como mostrado nos relatos dos personagens deste estudo. Deste modo, espera-se que este trabalho possa contribuir com outros estudos e aprofundamentos para melhor entendimento sobre a religiosidade do povo ribeirinho, a exemplo da Comunidade do Maranhão, respeitando a identidade e contexto histórico de cada localidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Diego Gobbo; PEREIRA, Heloísa Corrêa; D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. **Territorialidades das igrejas evangélicas nas comunidades tradicionais da Amazônia Central**. Confins [online], 63 | 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org> Acesso em: 22 jan. 2025.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país**. Editoria IBGE. Atualizado em 06/06/2025. Disponível em: <https://agenciasdenoticias.ibge.gov.br> Acesso em: 03 jul. 2025.

BIANCHEZZI, Clarice; SILVEIRA, Diego Omar;. **Vozes do religioso: memórias e histórias da diversidade religiosa do Baixo Amazonas**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis/Santa Catarina, 2015.

BROSE, Marcus (org.).: Experiências a partir da Teologia da Libertação. *In*: PERALTA, Nelissa. **A Teologia da Libertação, o Ambientalismo e as Unidades de Conservação no Amazonas**. ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, [S.l.], n.18, p. 103-128, dez. 2022. ISSN 2525-4529. Disponível em:

<https://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/2543> Acesso em: 27 de jan. de 2025.

CERQUA, Dom Arcangelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas** (a Prelazia de Parintins no seu Jubileu de Prata). Revisão do livro foi feita pelo Jornalista Anacleto Filho. 1980.

HAESBAERT, R. Território (s) numa perspectiva latino-americana. Journal of Latin American Geography. In: ALVES, José Diego Gobbo; PEREIRA, Heloísa Corrêa; D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. **Territorialidades das igrejas evangélicas nas comunidades tradicionais da Amazônia Central**. Confins [online], 63 | 2024.

HAESBAERT, Rogério. **Território**. Conceitos fundamentais da Geografia. Niterói, Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, vol. 25, n.55, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br> Acesso em: 27 jan. 2025

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia Científica. - 5 ed. – São Paulo : Atlas 2003

OLIVEIRA, Liliane Costa de; PINTO, Marilina Conceição O. B. S.; **Os primeiros passos do Protestantismo na Amazônia**. Estudos de Religião, v. 31, n. 2 • 101-125 • maio-ago. 2017 • ISSN Impresso: 0103-801X – Eletrônico: 2176-1078

QUEIROZ, T.A. **Espaço geográfico, Território usado e Lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para onde!?, Porto Alegre, v.8, n.2, p. 154-161, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs/index.php/paraonde/article/view/61589> Acesso em: 27 janeiro de 2025.

RODRIGUES, Adelson Souza. **Comunidade do Maranhão**. Caburi - AM. 2019.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos** / Marcos Aurélio Saquet, Eliseu Saverio Sposito (organizadores) – 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

SENHORAS, E. M.; DOS SANTOS, A. F. P.; CRUZ, A. R. A. de Souza. **Expansão do protestantismo no Brasil e suas configurações na Amazônia Legal**. Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 18, n. 25, p. 136-149, dezembro de 2016.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice. **Vozes e identidades plurais: uma análise da diversificação do campo religioso em Parintins (AM) a partir dos relatos orais**. História Oral, v. 22, n. 1, p. 56-80, jan./jun. 2019

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso: Organização comunitária e a expansão das lideranças evangélicas na Comunidade do Maranhão – PIN/AM

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Pastor/ Coord. ou Dirigente)

Data:/...../.....

1. Dados gerais

- 1.1 Nome do entrevistado:
- 1.2 Igreja/Templo:
- 1.3 Idade:
- 1.4 Naturalidade:
- 1.5 Estado Civil:
- 1.6 Formação Pastoral:
- 1.7 Tempo de moradia na comunidade:
- 1.8 Onde morava anteriormente:

2. Igreja/Templo

- 2.1 Quando começou a história desta igreja/templo nesta comunidade? Relate brevemente.
- 2.2 Quais dias da semana há culto?
- 2.3 Quantas pessoas aproximadamente frequentam esta igreja/templo?
- 2.4 Quais cargos são ocupados na igreja/templo?
- 2.5 O (a) sr. (a) faz parceria com outras lideranças na comunidade?
- 2.6 A igreja/templo costuma receber visitas de pastores e/ou dirigentes de outras vertentes religiosas?
- 2.7 Qual avaliação que o (a) sr. (a) faz da participação dos frequentadores?
- 2.8 De que forma os frequentadores participam de atividades na igreja/templo?
- 2.9 Por que a liderança escolheu a Comunidade do Maranhão para atuar?

3. Adesão

3.1 Desde quando o (a) sr. (a) se considera adepto desta religião?

3.2 O que o levou a ser adepto a esta denominação/vertente?

3.3 Qual a sua religião anterior?

4. Pastor/Coordenador/Dirigente

4.1 Quando o (a) sr. (a) se tornou pastor, coordenador ou dirigente na comunidade?

4.2 Foram utilizados critérios para se tornar pastor, coordenador ou dirigente na comunidade? Quais

5. Identidade

5.1 Para o (a) sr. (a) o que é ser evangélico?

5.2 O que difere a sua vertente religiosa das outras na comunidade?

5.3 Para o (a) sr. (a), o que significa COMUNIDADE?

5.4 Na sua opinião, qual a importância da sua igreja/templo para a Comunidade do Maranhão?